



TUBERCULOSE E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Giovanna Maria Pereira Prado¹; Diego Lacerda Alves¹; Mateus Goulart Alves¹.

¹ Faculdade Atenas. Campus Passos. Passos/MG. Brasil.

Autor correspondente: giovanna.mpprado@gmail.com

Introdução:

A tuberculose, doença infecto contagiosa, causada na maioria dos casos pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* e transmitida por via respiratória, ainda representa um grande desafio para a Atenção Primária à Saúde (APS), no Brasil ¹. De acordo com dados do Relatório Global de Tuberculose de 2022, o país ocupava a 4º posição entre os 30 países com maiores taxas de contaminação ², tais dados reafirmam a importância do estudo acerca do manejo da doença e suas implicações atuais.

Nesse sentido, a APS configura-se como componente essencial de cuidado, visto que grande parte das ações de prevenção, rastreamento, diagnóstico e tratamento da população são realizadas por meio dela ³.

Dessa forma, o presente estudo visa a análise de estratégias desenvolvidas na APS relacionadas ao enfrentamento do quadro da tuberculose no país.

Método:

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, estruturada pela elaboração da questão norteadora ⁴, “Quais são as problemáticas envolvidas no manejo e tratamento da tuberculose na APS no Brasil?”, por meio da estratégia PICO - Patient, Intervention, Comparison, Outcomes ⁵.

As pesquisas foram realizadas em julho de 2024, de maneira independente e simultânea pelos pesquisadores e as bases de dados escolhidas foram MEDLINE e SCIELO. Como critérios de inclusão foram estabelecidos artigos relativos à questão da pesquisa, publicados nos últimos 5 anos e que retratavam o cenário da APS.

Inicialmente foram identificados 556 trabalhos, sendo excluídos 188 após recorte temporal e classificação de acordo com os critérios de elegibilidade, resultando em 7 trabalhos incluídos no estudo.

Resultados:

Entre os trabalhos incluídos, o mais recente foi publicado em 2019, e o mais antigo em 2019, inteiramente em periódicos nacionais com foco em saúde pública e epidemiologia no contexto brasileiro.



Como principais métodos de coleta de dados, destaca-se a realização de entrevistas estruturadas e avaliação de dados disponíveis em sistema de informações governamentais.

Entre os principais resultados observados nos trabalhos avaliados, estão a insatisfação dos profissionais de saúde envolvidos no cuidado, que referem capacitação insatisfatória acerca da doença ⁶ e para com a estrutura das unidades de saúde que trabalham ⁷, que muitas vezes deixam a desejar e dificultam a efetividade do cuidado .

Ademais, evidencia-se também a baixa criação de vínculo entre a população e a equipe de saúde responsável, princípio essencial para a corresponsabilização e enfrentamento da doença.

Além disso, os dados avaliados pela revisão mostram também a baixa adesão populacional ao tratamento ⁸, relativos principalmente a desigualdade social, baixa escolaridade, questões financeiras e dependências químicas ⁹ associadas ao quadro patológico da tuberculose.

Discussão:

Com base nos dados avaliados, é possível discutir sobre diversos parâmetros associados à problemática da tuberculose na APS nos dias atuais. Entre eles está a criação de vínculo entre os pacientes e os profissionais de saúde, fator essencial preconizado pelo Ministério da Saúde, para a corresponsabilização de tratamento e elevação do potencial terapêutico, devendo ser mais implementado nas unidades de saúde ¹⁰.

Ademais, outro ponto relevante encontrado é a baixa capacitação dos funcionários da APS responsáveis pelo cuidado na prática, evidenciando uma fragilidade de conhecimento acerca da doença, que acaba por dificultar o processo assistencial e a melhora do quadro de forma geral ¹¹.

Além disso, destaca-se também como barreira ao manejo, a presença de dificuldades logísticas e estruturais das unidades de saúde, que muitas vezes não estão preparadas para oferecer o serviço completo e efetivo à população doente ¹¹.

Outro fator marcante encontrado durante a avaliação, é relativo às desigualdades regionais nos números de pacientes contaminados e tratados, destacando-se negativamente a região Norte do Brasil, evidenciando certa vulnerabilidade social. Dessa maneira urge a necessidade de avaliação individualizada e distribuição de recursos, para que a equidade defendida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) seja efetivada ¹².

Conclusão:

Dessa maneira, conclui-se que apesar dos esforços para a melhoria do quadro associado ao manejo da tuberculose, o país ainda possui déficits em vários âmbitos. Nesse sentido, a presente revisão contribui



para a avaliação crítica da problemática, expondo por meio da visão dos profissionais de saúde e da análise de dados, uma síntese das principais fragilidades encontradas, visando contribuir para a mudança das rotinas das unidades de saúde e melhora dos parâmetros associados à tuberculose no Brasil.

Referências:

1. NAJAFIZADA, M.; RAHMAN, A.; TAUFIQUE, Q.; SARKAR, A. Social determinants of multidrug-resistant tuberculosis: A scoping review and research gaps. **Environmental Research**, v. 192, p. 110221, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.envres.2020.110221>.
2. World Health Organization. **Global Tuberculosis Report 2022** [Internet]. www.who.int. 2022. Available from: <https://www.who.int/teams/global-tuberculosis-programme/tb-reports/global-tuberculosis-report-2022>
3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório global de tuberculose 2022**. Genebra: OMS, 2022. Citado em: 13 jun. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/teams/global-tuberculosis-programme/tb-reports/global-tuberculosis-report-2022>.
4. WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>.
5. SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.
6. ACOSTA, D. F. et al. Práticas de cuidado prestadas por enfermeiras da Estratégia Saúde da Família ao usuário com tuberculose. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e87678, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/87678>.
7. RABELO, J. V. C. et al. Avaliação do desempenho dos serviços de atenção primária à saúde no controle da tuberculose em metrópole do Sudeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, p. e00112020, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00112020>
8. CORTEZ, A. O. et al. Tuberculosis in Brazil: one country, multiple realities. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, 30 abr. 2021, p. e20200119. Disponível em: <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20200119>. Acesso em: 11 nov. 2024.



9. LIMA, H. S. B. de et al. Acesso de pessoas com tuberculose pulmonar aos programas governamentais: percepções dos profissionais da atenção primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, supl. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0716pt>. Acesso em: 11 nov. 2024.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 2.488, de 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil livre da tuberculose**: plano nacional pelo fim da tuberculose como problema de saúde pública – estratégias para 2021 a 2025. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 68 p. ISBN 978-65-5993-080-7.
12. MIRANDA, W. D. et al. Desigualdades de saúde no Brasil: proposta de priorização para alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 4, e00119022, [Acessado em: 2 nov. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT119022>.